



# Vai um pão fresquinho aí?

Indispensável para milhões de brasileiros, o pão traz mais que nutrientes energéticos; na Maré, por exemplo, as padarias são a 13ª atividade que faz girar a economia local

**PÁGINAS 10 E 11**

**Consciência corporal: atividade é mais uma opção para manter-se ativo**

PÁGINA 3

**Dilema: sem trabalho e sem oportunidade de estudar, jovens ainda sofrem preconceito**

PÁGINAS 8 E 9

**No País do Futebol, as artes marciais começam a ganhar popularidade**

PÁGINA 14

DOUGLAS LOPES



## Conselho Tutelar

Saiba quais são as atribuições e o papel desse importante órgão de proteção à criança e ao adolescente.

**PÁGINAS 4 E 5**

## Educação Tecnológica

Na segunda reportagem da série Educação Tecnológica, os danos causados pelo descarte inadequado do lixo eletrônico. Reciclagem correta gera empregos e preserva o meio ambiente.

**PÁGINAS 6 E 7**

DOUGLAS LOPES



# EDITORIAL

**C**aro leitor, cara leitora!

Sempre que fazemos o Maré de Notícias, temos a intenção de levar uma informação qualificada, bem-apurada e que gere valor para todos do nosso território – território do qual temos muito orgulho de pertencer. Nessa nossa busca por informação, invariavelmente, nos deparamos com histórias, pessoas, fatos que nos sensibilizam, nos honram e nos alegram: como a Maré é potente, como temos pessoas que vão à luta, como temos gente de espírito empreendedor e criativo, que se vira nos 30, que faz a vida acontecer! Pensando um pouco nisso, decidimos colocar em pauta uma matéria sobre os cursos técnicos e profissionalizantes. Eles são, em muitos casos, a ponte que pode ser construída entre o talento, a vocação e a técnica. Vale a pena conferir, lendo “Capacitação ao alcance de todos”, nas páginas 12 e 13.

No intuito de levar informação relevante, estamos trazendo, entre outras matérias, a “Quem tem medo de Conselho Tutelar”, na qual falamos das atribuições dos conselhos, além das eleições dos próximos conselheiros, que será realizada em outubro. Você sabia que podia votar – e se candidatar – para o cargo, mas que o prazo para as próximas eleições já foi encerrado?

E tem muito mais: tendências no esporte (com uma geração de ídolos nas lutas marciais, crianças começam a se aproximar do esporte, trocando a bola pelos quimonos); como preservar a saúde física e mental na terceira idade e as opções que a Maré oferece; e os cuidados com o descarte do lixo eletrônico, um assunto de importância fundamental para todos nós que estamos preocupados com nossa saúde e a do nosso planeta.

Esses são alguns dos assuntos abordados. Convidamos você a descobrir outros e não se furtar ao direito de participar do Jornal que é feito para você, mareense! Participe. Mande sua sugestão de pauta, crítica ou elogio para o nosso zap (21 97271-9410). Vamos, juntos, construir o maior e melhor Jornal comunitário do País, fazê-lo grande, assim como é grande, bonita e potente nossa gente da Maré.

## O MARÉ DE NOTÍCIAS TAMBÉM É SEU!

Envie suas sugestões de reportagem e colabore para o jornal que a Maré tem. Entre em contato pelo Zap:

 (21) 97271-9410

## CHARGE



## HUMOR

- Senhor, é a terceira vez esta semana que o senhor vem comprar naftalina para matar baratas. Ainda não conseguiu?

- Pois é! Isso é para quem tem boa pontaria.

Um senhor vai à loja de insetos e pede 35 moscas, 200 formigas, 50 baratas e 14 aranhas. O vendedor fica curioso e pergunta:

- O senhor vai abrir um zoológico de insetos?

- Não, tenho de entregar o apartamento que aluguei. No contrato diz que devo entregar como recebi.

- Mãe, aquele senhor não tem cabelo. A cabeça dele é pelada.

A mãe reclama: - Isso não é politicamente correto e ele pode escutar!

A filha rebate: - Ué? E ele ainda não sabe?

**ENVIE SUA POESIA, FOTO, RECEITA OU PIADA. ESTE ESPAÇO É SEU!**  
comunicação@redesdamare.org.br

## EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:



R. Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda - Maré  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242  
Telefones: (21) 3105-5531 / 3104.3276  
comunicao@redesdamare.org.br

PARCERIA:



**UMA INICIATIVA:**  
Redes de Desenvolvimento da Maré

**DIRETORIA:**  
Alberto Aleixo  
Andréia Martins  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz  
Helena Edir

**APOIO:**  
16 Associações de Moradores da Maré  
Observatório de Favelas  
Conexão G  
Luta pela Paz  
Vida Real

**COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO**  
Daniele Moura  
(Mtb 24422/RJ)

**EDITORA EXECUTIVA**  
Eliane Salles  
(Mtb 17026/RJ)

**COLABORARAM NESTA EDIÇÃO**  
Hélio Euclides  
(Mtb 29919/RJ)  
Flávia Veloso  
Jéssica Pires  
Thaynara Santos

**FOTÓGRAFOS**  
Douglas Lopes  
Jéssica Pires

**REVISORA**  
Elizete Munhoz

**PROJETO GRÁFICO**  
Móruła\_Oficina de ideias

**DIAGRAMAÇÃO**  
Filipe Almeida

**IMPRESSÃO**  
Parque Gráfico do O Globo

**TIRAGEM**  
50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

### GARANTA O SEU JORNAL!

O MARÉ DE NOTÍCIAS chega todos os meses na maioria das residências das nossas favelas. Caso não chegue na sua, é só ir buscar na Associação de Moradores da sua comunidade. É gratuito. Leia também notícias fresquinhas do nosso bairro em [www.mareonline.com.br](http://www.mareonline.com.br)

 @redesdamare  @redesdamare  @redesdamare

# Com tudo em cima

A prática frequente de exercícios físicos na terceira idade traz inúmeros benefícios para o corpo e para a mente

FLÁVIA VELOSO

**M**anter-se saudável na terceira idade já não é mais um mistério, muito menos um bicho de sete cabeças. Avanços na medicina e nas políticas públicas de saúde fazem com que, hoje, se possa viver com mais qualidade e por mais tempo. Levar uma vida sedentária não é mais uma imposição, como era até há bem pouco tempo. A prática de exercícios físicos é reconhecidamente benéfica para todas as idades, e manter estes hábitos ao longo do avanço da idade evita uma série de problemas de saúde, tanto do corpo quanto da mente, além de ajudar nas tarefas do dia a dia.

## 55 mil diagnósticos de demência ao ano

Este é o número de casos apresentados somente no Brasil e a tendência, segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), é que este número cresça de acordo com o aumento do envelhecimento da população. O termo “demência” inclui várias doenças, a mais conhecida e a que atinge o maior número de pessoas no Brasil é o Alzheimer. As patologias demenciais não têm cura e acometem principalmente a terceira idade. São caracterizadas pela diminuição da capacidade de memória, de raciocínio e de percepção, afetando drasticamente o comportamento do indivíduo. A prática de atividades físicas, segundo geriatras, ajuda na prevenção da demência.

Os exercícios físicos também são verdadeiros

DOUGLAS LOPES



Ana Lúcia à frente das cerca de 40 mulheres que frequentam as aulas de consciência corporal: saúde física e mental

companheiros dos idosos com problemas ósseos e nas articulações. As melhorias na coordenação motora, agilidade, equilíbrio e força são alguns dos benefícios observados em quem inclui nos tratamentos uma rotina ativa. E o que faz bem para o corpo, também pode fazer bem para a mente: as atividades estimulam o bem-estar emocional, pois liberam dopamina, um dos “hormônios da felicidade”.

Aprender coisas novas é uma forma de estimular o cérebro, criando novas conexões neurais, o que a medicina chama de neuroplasticidade. A tecnologia, sendo uma novidade para quem hoje está na terceira idade, pode servir de aprendizado. Além disso, usar a tecnologia para manter relações sociais também impacta positivamente na redução de fatores depressivos.

## Teoria em prática na Maré

Um grupo de alunos majoritariamente acima dos 50 anos, indo até a faixa dos 80, e completamente feminino toma conta do Centro de Artes da Maré (CAM) às segundas-feiras. Às 9h30, quase 40 alunas iniciam atividades físicas por meio da dança, alongando-se, caminhando, executando pequenas coreografias, sem o compromisso de acertar, já que o importante é se divertir. E nessa brincadeira, essas mulheres vão melhorando a eficiência motora, a postura, e até mesmo a socialização. Esta é a aula de consciência corporal, ministrada pelo professor **Bruno Damião**. “Às vezes, chega uma aluna nova reclamando de dores, questionando se vai conseguir participar das atividades, e eu peço que ela respeite seu tempo. Com o passar do tempo, essas dores vão sumindo,

porque muitas vezes são tensões de um cotidiano rigoroso, que exige muito delas”, conta o professor.

**Ana Lúcia**, de 58 anos, aluna mais antiga do grupo de consciência corporal, foi incentivada por sua mãe, quando estava na faixa dos 40 anos, a frequentar uma aula de consciência corporal na Redes da Maré. Desde então, ela percorre o Complexo da Maré de segunda a sexta, participando de diversas modalidades de exercícios físicos. Ela diz que não foi só seu corpo que melhorou, hoje mais ágil e flexível, mas também as relações interpessoais que fez, especialmente na aula de consciência corporal do CAM. “Nós não éramos muito próximas. Agora, nós conversamos, nos abraçamos. Quando alguma fica doente, perguntamos sobre como ela está, vamos até visitar. Não podemos desanimar”. Não podem mesmo.

# Quem tem medo do Conselho Tutelar?

Órgão, associado à punição, tem uma função muito importante: zelar pelos direitos da criança e do adolescente

HÉLIO EUCLIDES

“A sociedade civil acha que substituímos o bicho-papão e que, aqui, tem um quartinho escuro para prender crianças”. Essa afirmação do conselheiro tutelar **Flávio Santiago** poderia ser piada, mas não é. Em pleno 2019, grande parte das pessoas desconhece a função do Conselho Tutelar, que alguns acreditam ter um papel punitivo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, no artigo 131, destaca que o Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

Na cidade do Rio de Janeiro existem 19 Conselhos Tutelares. A representação do órgão em Bonsucesso é responsável pela área da Maré. Lá, além de Flávio, há mais quatro profissionais: Rosimere Nascimento (Rosinha), Jacilene Martins (Nena), Elisângela Viana (Zanza) e Maria Stela (Stelinha). A Resolução 139 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) recomenda que cada Conselho Tutelar atenda a um grupo de 100 mil habitantes. “Nossa jurisdição é toda a Maré, Bonsucesso e Manguinhos. Só que a Maré tem cerca de 147 mil moradores e ainda não tem o seu exclusivo”, diz **Zanza**.



Equipe do Conselho Tutelar de Bonsucesso, que atende a Maré: por ter mais de 140 mil habitantes, Maré deveria ter um Conselho próprio

## ALGUMAS DAS ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO TUTELAR\*



Atender crianças e adolescentes e aplicar medidas de proteção.



Atender e aconselhar os pais ou responsável e aplicar medidas previstas no ECA.



Executar suas decisões, podendo requisitar serviços públicos e entrar na Justiça quando alguém, injustificadamente, descumprir suas decisões.



Encaminhar à Justiça, quando for pertinente.



Tomar providências para que sejam cumpridas as medidas socioeducativas aplicadas pela Justiça a adolescentes infratores.



Entrar na Justiça, em nome das pessoas e das famílias, para que estas se defendam de programas de rádio e televisão que contrariem princípios constitucionais, bem como de propaganda de produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente.



Levar ao Ministério Público casos que demandam ações judiciais de perda ou suspensão do pátrio poder (o poder dos pais sobre as crianças).



Fiscalizar as entidades governamentais e não governamentais que executam programas de proteção e socioeducativos.

\*Fonte: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-866.html>

Este ano haverá eleição para conselheiro, no dia 6 de outubro. **Rosinha** adverte que não é um trabalho fácil, como acreditam. O Conselho funciona 24 horas, com plantões. “Muitas vezes, estamos de madrugada na rua, só o conselheiro e o motorista, sem segurança. Há uma deficiência estrutural, o espaço que trabalhamos é cedido por outro órgão. O conselheiro tem de ter identidade com o trabalho”, diz Rosinha. Até o fechamento desta Edição do Maré de Notícias ainda não tinha sido divulgado o nome dos candidatos aptos para a eleição e nem os locais de votação.

## Proteção para a criança e o/a adolescente

A não-compreensão do verdadeiro papel do Conselho Tutelar pode ser explicada por uma associação ao antigo Código de Menores, criado em 1927, com uma mudança em 1979, que ti-

na um caráter punitivo para os jovens; funcionava como instrumento de controle e destinava-se somente àqueles em “situação irregular”. O lema do Código de Menores era a preservação da ordem social e o Estado era responsável por providenciar a assistência às crianças e aos adolescentes abandonados, para “reeducá-los” ou “recuperá-los”.

Em 1988, com a Constituição Federal, a Constituição Cidadã, inicia-se uma nova fase. O artigo 227, da referida Carta Magna, reconheceu que o papel da família é fundamental na estruturação do caráter e na orientação dos indivíduos. Em 1990, entra em vigor o ECA, com a participação e a união de todos em prol da criança e do adolescente e o reconhecimento legal do direito à cidadania.

No bojo dessas mudanças, é criado o Conselho Tutelar, cujo papel também está na Lei Federal 8.069, de 1990. Vinte e nove anos depois, o Conselho Tutelar ainda é entendido como um órgão punitivo, de ponte para abrigos, que tira a criança e o/a adolescente do seio da família e que é acionado, na maioria das vezes, em caso de violência.

### O trabalho do Conselho Tutelar

Algumas pessoas têm uma interpretação errada do trabalho dos conselheiros e acreditam que eles precisam atuar em tudo. “Quando chega à delegacia, o adolescente infrator, acompanhado do responsável, não é necessário chamar o Conselho, pois ele não se encontra sozinho. Outro caso é se a pessoa achar uma criança, não se deve ligar direto para o Conselho. O ideal é tentar encontrar o responsável, que pode estar por perto. O mesmo caso das escolas, que deveriam checar e atualizar os dados dos responsáveis para o caso do atraso. Ter sensibilidade antes de chamar o Conselho, pois ao acioná-lo, ele [o menor] vai para um abrigo, e só sai depois de uma audiência”, detalha Nena.

Diante da constatação de vulnerabilidade, o primeiro passo é

ligar para o Disque 100, que garante a proteção do denunciante. É preciso ter o nome da criança e do local onde o direito da criança não está sendo respeitado. Dessa forma, o Conselho é acionado. “Vamos ao local para garantir a proteção e zelar pelo direito. Eles têm o direito fundamental como todos nós temos. [É um] sujeito em desenvolvimento com direito e deveres. Precisamos defender escola e hospital para eles. Em alguns momentos, precisamos intervir para garantir o direito. Um dos nossos objetivos é a extinção do trabalho infantil e da exploração sexual, mas lembrando que não somos um braço da Segurança”, explica Zanza.

### Como posso ser conselheiro?

Este ano já se encerraram as inscrições para quem almeja ser conselheiro tutelar. Os pré-can-

didatos ao cargo realizaram uma prova de conhecimentos específicos sobre o ECA e aguardam o resultado. Aptos, vão poder participar da eleição no dia 6 de outubro. Segundo a conselheira Zanza, os requisitos para ser um conselheiro estão no artigo 133 do ECA. Nele, consta que o interessado ao cargo deve ter reconhecida idoneidade moral; idade superior a 21 anos; residir no município; estar no gozo dos direitos políticos; ter Ensino Médio completo e atuação profissional comprovada de, no mínimo, dois anos, com criança e adolescente. O conselheiro também precisa ter capacidade para mediar conflitos. Ela lembra que o mandato de conselheiro tutelar tem a duração de quatro anos e podia ter apenas uma reeleição, mas que, este ano, com a Lei 13.824, é permitida a reeleição para vários mandatos.

## REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

### 🏠 Conselho Tutelar II

📍 Rua da Regeneração, nº 654 - Bonsucesso  
 📞 Telefone: 2573-1013  
 ✉ E-mail: conselhodebonsucesso@hotmail.com

### 🏠 4ª Coordenadoria de Assistência Social e Direitos Humanos

📍 Rua da Regeneração, nº 654 - Bonsucesso  
 📞 Telefones: 2573-1697 / 2573-1114  
 ✉ E-mail: cds04smds@gmail.com

### 🏠 Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Nelson Mandela

📍 Rua da Regeneração, nº 654 - Bonsucesso  
 📞 Telefones: 3867-4854 / 96879-2468  
 ✉ E-mail: crasneslsonmandela@gmail.com

### 🏠 1ª e 2ª Vara da Infância da Juventude e do Idoso

📍 Praça Onze de Junho, nº 403 - 3º andar - Centro  
 📞 Telefone: 2503-6300 / das 9h às 18h

### 🏠 Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (DCAV)

📍 Rua do Lavradio, nº 155 - Centro  
 📞 Telefone: 2334-9869

### 🏠 8ª Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude (Leopoldina)

📍 Rua Professor Plínio Bastos, nº 500 - Olaria  
 📞 Telefones: 3976-5752 / 3976-5448

### 🏠 Coordenadoria de Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente

📍 Rua São José, nº 35, 13º andar - Centro  
 📞 Telefones: 2268-2100 / 2268-2313

# É lixo? Nem sempre

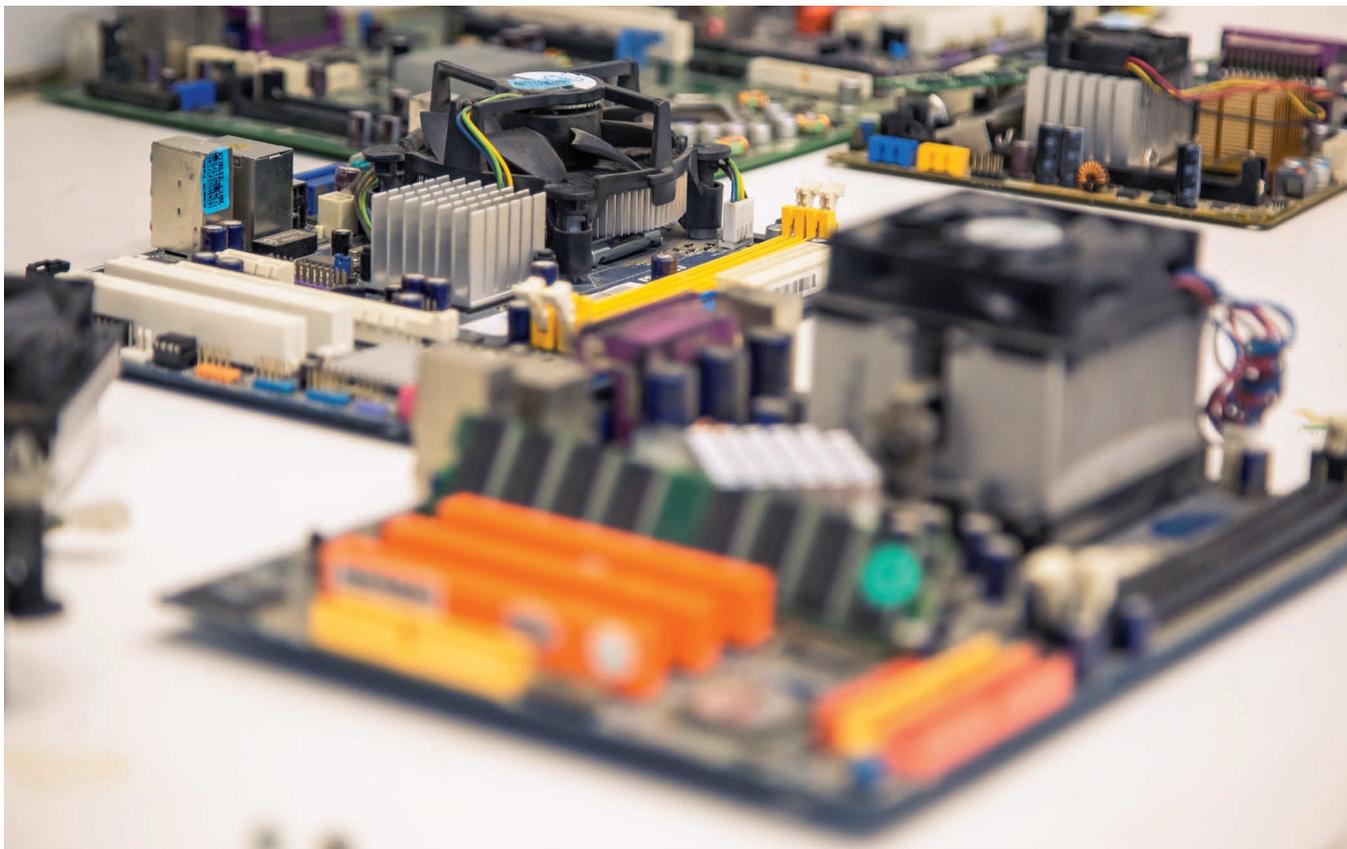
Na segunda reportagem da série Educação Tecnológica, o tema é lixo eletrônico: o que é? Onde e como descartá-lo? Entenda os riscos que o meio ambiente enfrenta com os avanços tecnológicos

**FLÁVIA VELOSO**

O que você faz com o seu aparelho eletrônico ou eletrodoméstico quando quer descartá-lo por defeito ou, simplesmente, porque quer trocá-lo por um mais atualizado? Jogar no lixo comum não é a solução. O chamado lixo eletrônico ou e-lixo tem suas especificações para o descarte, devido aos prejuízos que causa ao meio ambiente. Além disso, o que não serve para uns pode ser de grande serventia para outros.

Estes equipamentos costumam, em pouco tempo, perder a capacidade de atualização e armazenamento, apresentando lentidão no processamento. As empresas de eletrônicos trabalham com a chamada obsolescência programada, fabricando produtos que têm “data de validade” - o que leva o consumidor a adquirir versões mais atualizadas. Em países como Itália e França, é proibido que as empresas trabalhem dessa maneira, e o descumprimento acarreta multa, como já aconteceu com Samsung e Apple. Esta prática não só dói no bolso do cidadão, mas também pode agravar a questão do e-lixo, uma vez que, quanto mais se compra, mais se descarta.

Os exemplos italiano e francês não são seguidos no Brasil, que não tem qualquer lei que impeça a obsolescência programada. A falta de durabilidade



Lixo eletrônico: o que não serve para alguns, pode ser fonte de geração de renda para muitos outros; descarte não pode ser feito na natureza

dos eletrônicos faz com que os brasileiros, por exemplo, adquiram muitos telefones celulares, o que pode ser comprovado pela grande quantidade destes aparelhos no País. De acordo com dados de 2018, da Fundação Getúlio Vargas, no Brasil há mais de um celular por habitante. E, segundo a Organização das Nações Unidas, em 2016, só o Brasil produziu 1,5 milhão de toneladas de lixo eletrônico, mas menos de 3% foram reciclados, indo contra a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - Lei nº 12.305/2010).

A PNRS foi instituída em 2010 e estipula que é dever de empresas fabricantes, distribuidoras, transportadoras e vendedoras, consumidores e poder público lidarem com o

descarte, recolhimento e tratamento dos produtos eletrônicos, dando uma nova utilidade para esse material ou destinando a disposição final, em aterros sanitários. Se isso

fosse posto em prática, o Brasil estaria no rol das nações que melhor tratam a questão do lixo. Contudo, apesar do amparo legal, a realidade brasileira é outra.

## ORDEM DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS:



# Cada material em seu devido lugar

É assim que trabalha a empresa carioca de gestão de lixo eletrônico Tech Trash. A empresa presta serviços a pessoas jurídicas e físicas, fazendo recolhimento e descarte corretos. Os aparelhos são desmontados para separar todos os componentes e enviá-los aos seus respectivos locais de reciclagem. Há materiais, inclusive, como circuitos de placa-mãe, que são enviados ao Exterior para serem devidamente reciclados.

De acordo com Lucas Palazzo, fundador da Tech Trash, não se deve simplesmente enviar o lixo eletrônico a ferros-velhos. Além de não promoverem a reutilização, nesses locais os materiais não são devidamente reciclados.

## Instâncias públicas e o papel do cidadão

Parte da cadeia de responsabilidade pelo e-lixo é do governo. É previsto pela PNRS que cada prefeitura tenha seu plano de coleta seletiva, lidando corretamente com todos os tipos

de resíduo, além do dever de fiscalizar o cumprimento das normas de destinação do lixo. Mesmo com estas regras previstas na PNRS, observa-se uma grande quantidade de lixões e aterros sanitários como destino do lixo tecnológico, quando este tipo de resíduo precisa de um tratamento especial, por causa dos metais pesados que contém. A população também deve estar consciente de sua responsabilidade em relação ao descarte de seus produtos tecnológicos. Canais e rios nunca poderão ser o local de descarte de qualquer tipo de lixo.

## Potencial econômico do lixo eletrônico

Lixo é dinheiro, e não enxergar isso é negar o poder de geração de empregos nesse setor. Assim como há catadores de diversos materiais recicláveis, os catadores de lixo eletrônico também estão no mercado. Mas não é simples, os trabalhadores desta categoria precisam de uma série de licenciamentos ambientais

para que seu trabalho seja legal, como acontece com as cooperativas Coopama, de Maria da Graça, e Coop Céu Azul, de Vigário Geral. São poucos os trabalhadores da área de lixo eletrônico, devido à falta de incentivo e à quantidade de licenças necessárias para se trabalhar com esse tipo de material. Entretanto, na questão geral do lixo, são os catadores os responsáveis por 90% de todo o lixo reciclado no Brasil (Ipea, 2018), o que evidencia a enorme importância ambiental desta categoria.

## E onde a favela fica no meio de tudo isso?

Se dificilmente as políticas públicas em prol de uma boa gestão do e-lixo estão presentes na cidade do Rio, nas favelas o cenário é ainda pior. Assim como as coletas seletivas não chegam a esses lugares, campanhas de conscientização não fazem parte do dia a dia dos moradores de periferias, agravando a forma como se lida com o lixo eletrônico.

Por alguns anos, o projeto Fábrica Verde, uma parceria entre a Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA RJ) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), funcionava em algumas favelas, ensinando jovens favelados a consertarem computadores, depois destinando essas máquinas a escolas, ONGs, associações de moradores e centros comunitários. Os itens sem conserto, a Fábrica doava a cooperativas legalizadas, que se encarregavam da destinação dentro das normas ambientais. Os itens vinham de doações, que poderiam ser deixados no Ecoponto da Fiocruz. O projeto foi um respiro de sustentabilidade e responsabilidade ambiental no território favelado, com uma cadeia que ia desde a formação tecnológica de jovens, por meio da reutilização, até a destinação final correta. A Fábrica Verde já não funciona desde 2016, mas o Ecoponto da Fiocruz continua recebendo e-lixo.

## DANOS AO MEIO AMBIENTE E À SAÚDE

As substâncias abaixo poluem o planeta e causam, entre outros problemas, doenças neurológicas, pulmonares, nos rins, fígado e ossos.

### Chumbo, bário e outros metais pesados

Em contato com o solo, podem penetrar até atingir camadas aquíferas, causando contaminação.

**Presentes em:** televisores, monitores, câmeras fotográficas, entre outros.

### Mercúrio e cádmio, entre outros.

Emitem gases que poluem ao ar e rios.

**Presentes em:** chips, entre outros itens.

### Hidrocarbonetos

A queima de equipamentos que possuem esta substância polui o ar e o solo, também emitindo gases tóxicos.

**Presentes em:** chips e fios de cobre, entre outros.

## LOCAIS NA ZONA NORTE DO RIO QUE RECEBEM LIXO ELETRÔNICO:

### E-lixo (Coop Céu Azul)

Recebe todo o tipo e volume de eletrônicos e eletrodomésticos.

📍 Rua Isidro Rocha, nº 70 - Vigário Geral

☎ (21) 3474-2901

✉ contato@e-lixo-rj.com.br

🌐 e-lixo-rj.com.br

### Coopama

Recebe todo o tipo e volume de eletrônicos e eletrodomésticos.

📍 Rua Miguel Ângelo, nº 385 - Maria da Graça

☎ (21) 3215-7030

### Instituto Vida Real

📍 Rua Teixeira Ribeiro, s/nº - Nova Holanda (Complexo da Maré)

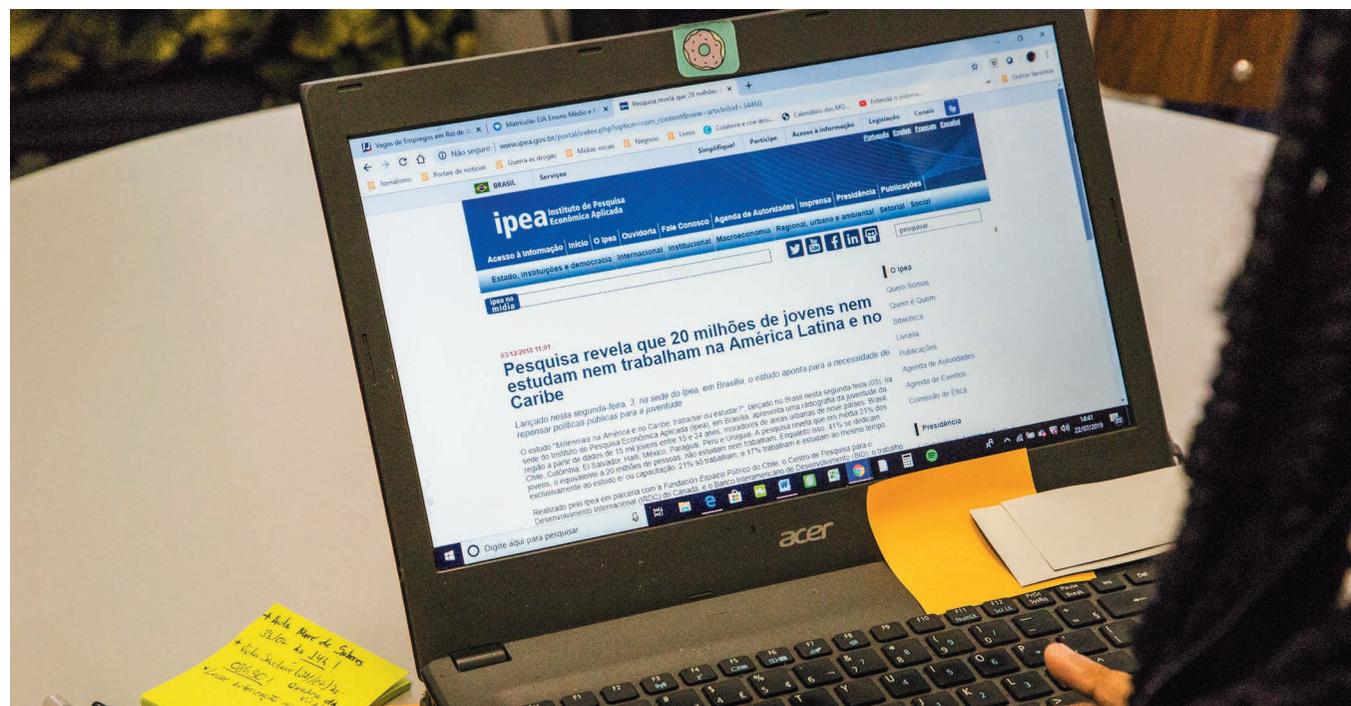
☎ (21) 3105-3245

### Tech Trash

🌐 techtrashbrasil.com.br/pontosdecoletalixoeletronico

# “Geração Sem-Sem”

Com poucas oportunidades de ingressar no mercado de trabalho e sem condições de continuar os estudos, a “geração nem-nem” é vítima de preconceitos; jovens periféricos são os que mais sofrem



DOUGLAS LOPES

Ingresso no mercado de trabalho: para os jovens da chamada “geração nem-nem” oportunidades profissionais estão cada vez mais difíceis

## THAYNARA SANTOS

O Brasil possui mais de 30 milhões de pessoas com idades entre 15 e 24 anos, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Entre esses jovens, uma geração se destaca de forma pouco positiva. É a “geração nem-nem”, conhecida por representar uma juventude que nem estuda nem trabalha e, por isso, é considerada ociosa e improdutivo. O termo nem-nem é uma adaptação à brasileira de NEET (*Not in Employment, Education or Training* – em livre tradução: aquele que não está nem empregado, nem estudando, nem em treinamento ou capacitação). A expressão surgiu no Reino Unido no fim dos anos 1980, para denominar uma juventude afastada do mercado de trabalho e do sistema educacional.

Em 2018, o estudo *Millennials na América e no Caribe: trabalhar ou estudar?* – realizado conjuntamente entre o IPEA, a Fundación Espacio Público do Chile, o Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento

Internacional [IRDC] do Canadá, e o Banco Interamericano de Desenvolvimento [BID] – recolheu dados de jovens entre 15 e 24 anos, moradores de áreas urbanas do Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Haiti, México, Paraguai, Peru e Uruguai. Uma das conclusões do estudo é que, juntos, estes países têm 20 milhões de jovens que não estudam nem trabalham. No Brasil, 23% dos jovens se encontram nessa situação.

De acordo com **Enid Rocha**, diretora-adjunta de Estudos e Políticas Sociais do IPEA, a pesquisa revelou que, ao contrário do que o senso comum sugere, os “nem-nem” não são indolentes. “Existia um mito de que os jovens ‘nem-nem’ eram os preguiçosos, que não queriam trabalhar e nem estudar por uma livre escolha e falta de vontade. Contrariamente ao senso comum, os resultados da Pesquisa Millennials mostram que o jovem ‘nem-nem’ não está nessa situação por escolha. E, sim, por falta de oportunidades ao

longo de sua vida”, explica Enid.

### Obstáculos

É o caso de **Karolina Paulino Gomes**, de 21 anos, moradora do Salsa e Merengue, na Maré que,

por muitos anos, se enquadrava na definição de “nem-nem”. Cabe frisar, mais uma vez, que essa condição nunca foi uma opção da jovem, assim como não é a de muitos brasileiros, cujos direitos básicos, como educação, saúde e moradia, não são garantidos.

De acordo com Karolina, desde muito cedo ela enfrenta grandes obstáculos para conseguir estudar e trabalhar. Com apostilas emprestadas de amigas, pois não tinha dinheiro para pagar o preparatório, aos 16 anos, Karolina estudou e entrou para o Colégio Pedro II, uma escola federal cujo ingresso é disputadíssimo. No entanto, teve de desistir de sua conquista. Percalços em sua vida pessoal, entre eles a necessidade de prover seu próprio sustento, a fizeram sair do Pedro II.

Em 2017, Karolina ten-

## QUEM SÃO OS “NEM-NEM”?

-  Em geral, jovens oriundos de famílias mais pobres.
-  Mulheres com filhos ou com obrigações de cuidar dos afazeres domésticos e de pessoas idosas, doentes e crianças.
-  Não são jovens improdutivos; a maioria exerce trabalho não remunerado dentro de casa (principalmente as mulheres).
-  Dificuldades financeiras fizeram com que deixassem a escola precocemente.
-  Normalmente, moram nas periferias violentas das grandes cidades.
-  Precisam de grandes deslocamentos para os centros de trabalho.
-  Anseiam por uma segunda oportunidade de escolarização e capacitação para o trabalho.

Fonte: IPEA

tou voltar a estudar. Decidiu fazer a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Novamente, foi atropelada pela dura realidade. “Precisava ficar até tarde e não conseguia chegar ao colégio cedo. Isso me desestimulou e optei por abandonar a escola e fazer o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) para conseguir meu diploma do Ensino Médio”, conta Karolina que, finalmente, conquistou seu diploma.

Atualmente, a jovem pensa em cursar Medicina numa universidade pública ou um curso técnico em Enfermagem, o que facilitaria a adequação aos seus horários no atual trabalho. A jovem entrou para o Curso Pré-Vestibular da Redes da Maré (CPV), porém, mais uma vez, precisou

interromper as aulas, porque chegava muito atrasada. “Este ano, tentarei Enem e a prova da Uerj. Estou estudando em casa. Enquanto muitos dos meus amigos não precisam fazer nada e recebem tudo de mão beijada, a gente que mora na periferia lida com falta de luz, porque a Light demora pra religar [quando tem interrupção]; tem operação policial, aí suspende aula. Não é questão de meritocracia, é questão de oportunidade. A gente tá na luta todo dia. É óbvio que não depende só da gente, mas a luta do pobre é essa: ir atrás e conseguir as coisas”, explica.

**Preconceito**

Karolina, como milhares de outros jovens e adultos que moram em favelas, já sofreu preconceito em entre-

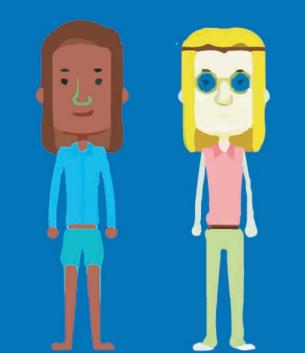
vistas de emprego por causa de seu endereço. “Precisei colocar que morava em Bonsucesso. Um entrevistador já perguntou como fazia para ir trabalhar com operação policial. Eles acham que é desculpa, mas tem muito trabalhador na Maré”.

A jovem, que conseguiu retornar ao mercado de trabalho (atualmente, é recepcionista em uma clínica médica), mas ainda busca uma vaga na universidade, diz que as barreiras também surgem onde menos se espera. “Eu consegui um curso de Enfermagem gratuito, numa escola em Botafogo. Eles [os patrões] não me liberaram. As aulas seriam só uma vez na semana e eu perdi essa oportunidade. Fiquei muito abalada por causa disso”.

# Qual é a sua tribo?

Os conceitos de gerações representam a visão de mundo e características das pessoas a partir do período em que nasceram. A definição desses grupos sociais não é uma ciência exata, mas esse recorte de idade auxilia na construção de coletividade entre as pessoas. Os “nem-nem”, por exemplo, são identificados como sendo ligados à geração de Millennials. Profissionais de *marketing* são os maiores interessados e responsáveis pelas explicações comportamentais relacionadas às gerações: Baby Boomers, X, Millennials e Z. Para o *marketing*, essa segmentação de perfis geracionais facilita a criação de campanhas de publicidade e estratégias de marca e de produtos.

Há muitas controvérsias sobre essas definições, inclusive em relação à idade. Ou seja, uma pessoa nascida na década de 1960 não necessariamente possui as características da geração X. Divergências à parte, o Maré de Notícias pergunta: com qual geração você se identifica?

<b>BABY BOOMERS</b> (1940-1960)	<b>GERAÇÃO X</b> (1960-1980)	<b>GERAÇÃO Y</b> (1981-1995)	<b>GERAÇÃO Z</b> (1995 em diante)
Não se entende muito bem com o Facebook e Instagram, mas é mestre/a no e-mail e WhatsApp. Conversar pessoalmente supera qualquer interação tecnológica. Tem cinco perfis em cada rede social, porque não lembra das senhas. Lidera com pulso firme. Chefe não é amigo. Não vê a hora de se aposentar e curtir os netinhos.	<i>Workaholic</i> . Se vira muito bem com os filtros do Instagram. Tem amizade com a geração Baby Boomers e a Z. Ama a família, mas trabalho em primeiro lugar. Estabilidade financeira é essencial.	Vive à sombra da geração X. Saúde mental é a questão do século. Trabalha muito bem com demandas, mas chefiar não é um ponto forte. Gosta de ter estabilidade no trabalho, entretanto, não teria medo de mudanças. Para eles, o e-mail já morreu. O negócio é <i>direct</i> . Acredita que feito é melhor que perfeito. Prefere ser comandado a comandar.	Vive a mil por hora; superantestado com as redes sociais: o Twitter e o Snapchat são seus queridinhos. Muda de emprego por questões ideológicas. É individualista e o espírito de liderança corre em suas veias. Multifuncional, assiste TV enquanto lê um livro e manda um e-mail.
			

# O pão nosso de cada dia

Presente nas refeições de diferentes povos ao longo de milênios, o pão traz energia para o corpo e para a economia

JÉSSICA PIRES

De manhã, à tarde e à noite. Não tem hora e nem lugar. Com manteiga, queijo ou aquele ovinho mole. Quentinho, não há quem resista. E ainda há quem diga que pode faltar tudo no dia, menos um pão fresquinho. O Maré de Notícias foi às ruas descobrir como anda esse produto tão importante no território e quem são os padeiros da Maré. O resultado vocês podem ver primeiro, aqui, e depois nas mais de 50 opções disponíveis nas 16 favelas.

O pão fabricado aqui no Brasil é bem diferente daquele que os franceses consomem. A receita veio, de fato, da Europa, no início do século XX, quando a elite brasileira fazia, com frequência, viagens à Europa e trazia muitos costumes para a cultura brasileira. Porém, a receita sofreu muitas modificações: o pão consumido atualmente no Brasil tem o miolo mais macio e fofo, e casca mais crocante e dourada do que o consumido na França.

A história do pão remonta à Pré-história, quando o homem descobriu que grãos como os de aveia, de cevada e, claro, de trigo,



Padaria Beto e Beta, na favela Marcílio Dias: produção diária de cerca de 1.200 pães; Maré tem mais de 50 padarias

também poderiam servir como alimentos. Há registros, de cerca de 6 mil anos, que indicam que os egípcios descobriram, sem querer, a fermentação do trigo. Aos poucos, as receitas foram sendo aprimoradas, incluindo ingredientes, criando formas e sabores.

No Brasil, o nome “padeiro” veio da popularização de “panificador”, que é o profissional responsável por produzir pães. Não existe uma formação específica regulamentada no País para exercer a pro-

fissão. Cursos e especializações são as fontes de formação comuns no meio e, muitas vezes, indispensáveis na hora da contratação. Existem cursos de curta duração, a distância e até gratuitos.

## Da bicicleta à padaria na Vila dos Pinheiros

O padeiro **Zé**, hoje, tem seu próprio negócio, uma padaria na Via A/2, na Vila dos Pinheiros. Mas para chegar a ser empreendedor, primeiro ele aprendeu a profissão. Iniciou vendendo pão na bicicleta, na Vila dos Pinheiros, apertando a buzina para chamar a atenção dos clientes. Viu que era bom no comércio, chegava a vender 800 pães por dia. Depois foi trabalhar numa padaria perto de casa, como atendente. Com experiência, foi ser balconista na Tijuca. Mas não ficava feliz só em pegar no pão, queria prepará-lo.

Para realizar seu sonho, foi trabalhar em uma grande padaria em Copacabana. O que parecia a concretização de um desejo,

virou pesadelo. A vaga que conquistou foi de faxineiro. Zé não desistiu, fazia a limpeza rapidamente para aprender a arte de fazer pão. O chefe não gostou muito desse atrevimento. “Fui mais além, comecei a chegar uma hora mais cedo, só para ficar na cozinha. O patrão chegou a falar que eu não podia mexer nos pães, pois minha mão tinha cheiro dos produtos de limpeza. Por sorte, o padeiro me defendeu, disse que eu lavava minha mão muito bem com álcool”, lembra.

“Vida de padeiro dá um livro. Chegar até onde estou, foi uma luta”, diz Zé, que conta ter trabalhado numa padaria que fazia 200 bolos por dia, e que uma vez quebrou 12 deles. Teve de pagar, perdeu R\$60. Para ele, trabalhar perto de casa é muito bom, além de conhecer novas pessoas, que viram clientes. Na maioria das padarias, o carro-chefe é o pão francês. Na de Zé, os favoritos são a broa e o brioche. Outra curiosidade: Zé tem um paladar peculiar - os



Padaria do Zé: aberta diariamente das 5h30 às 21h; e no domingo até as 15h



JÉSSICA PIRES

Símbolo sagrado para muitas religiões, o pão é unanimidade entre os brasileiros

pães que mais gosta são a ciabatta e a baguete francesa. Ele fala que a concorrência é grande e, por isso, precisa ter sempre novidades.

### De geração em geração

Artur Cesário é a segunda geração da família de padeiros da tradicional padaria “Beto e Beta”, de Marcílio Dias. A padaria fica em um ponto central da favela há 20 anos, e é referência de pão fresquinho, macio por dentro e crocante por fora. Esse é o resultado da receita do pai de Artur, que foi sendo aperfeiçoada durante os anos de trabalho da família. Artur teve um único emprego antes do convite do pai para ajudá-lo na padaria, e nunca mais teve vontade de sair. O filho e os sobrinhos seguem o mesmo caminho, já acompanhando a produção dos pães diariamente.

Apesar da concorrência, de acordo com Artur, hoje são sete padarias em Marcílio Dias, o volume médio da “Beto e Beta” é 1.200 pães por dia. Artur conta que nunca fez nenhum curso de aperfeiçoamento, tudo o que sabe aprendeu com seu pai e com a prática. Depois do pão francês, os preferidos dos seus frequentadores são o suíço e o doce com creme.

### Alimento sagrado

O pão também virou um símbolo sagrado e importante para muitas religiões, sobretudo as cristãs.

Na história de Jesus Cristo esse símbolo aparece diversas vezes. Desde o nascimento da figura central do Cristianismo, o pão está presente. Jesus nasceu em Belém, que significa “Casa do Pão”. Já adulto, Jesus multiplicou cinco pães para uma multidão, na ocasião da morte de João Batista, o sacerdote que havia batizado Jesus.

Mas foi na “Santa Ceia” que o pão recebeu seu maior significado para os cristãos. Jesus levantou um pedaço de pão, ofereceu-o a seus discípulos e disse: “Tomai e comei todos vós, este é meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em minha memória”. O pão tornou-se, assim, um símbolo diário da importância de alimentar o corpo e a alma, dividir o que se tem com o próximo.

### A economia do pão

A indústria de panificação e confeitaria registrou, em 2016, um faturamento de R\$ 87,24 bilhões, o que representa um crescimento nominal (não considerada a inflação no período), de 3% em relação ao ano anterior, de acordo com os números da Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria (ABIP). Ainda de acordo com a ABIP, o Brasil consumiu uma média mensal de 658,79 toneladas de farinha destinada ao pão francês naquele ano.

De acordo com dados do Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), a

“classe C” representa 80% das pessoas que afirmam ir frequentemente às padarias tradicionais. Na Maré, onde a maior parte da população se enquadra nessa categoria econômica, de acordo com o Censo de Empreendimentos Econômicos da Maré, produzido pela Redes da Maré e Observatório de Favelas e referente a 2014, o bairro tem 54 padarias. Entre as 143 atividades principais pesquisadas e analisadas pelo Censo, “padarias” é a 13ª em quantidade de estabelecimentos.

### Os ilustres mágicos da farinha, água, sal e fermento, da Maré

Segundo a ABIP, são 8.140 padarias no estado do Rio de Janeiro. Apesar de o número já ser alto e

um indicador do peso da atividade, as próprias associações e sindicatos afirmam que esse não é um número global e fidedigno, pois há muitos estabelecimentos informais. Isso também acontece com os profissionais. Consultado, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitaria, Produtos de Cacau, Balas, Torrefação e Moagem de Café e de Produtos Dietéticos, Nutricionais e Macrobióticos e Similares do Município do Rio de Janeiro, Itaguaí e Seropédica (Stinpan) não soube precisar a quantidade de padeiros formalizados na Maré e afirmou necessitar de uma autorização interna e um prazo maior para informar o número de profissionais no Rio de Janeiro.



JÉSSICA PIRES

Muitas opções: na Maré é possível encontrar muitas delícias da panificação

### MUITOS NOMES

A cultura de comer um pão francês quentinho, pelo menos no café da manhã, está presente em todas as regiões do País e, em muitas delas, ele ganha um nome específico. Confira:

-  **São Paulo:** pãozinho
-  **Baixada Santista:** média
-  **Maranhão:** pão massa grossa
-  **Rio Grande do Sul e Bahia:** cacetinho
-  **Pará:** pão careca
-  **Sergipe:** filão e pão jacó
-  **Paraíba:** pão aguado
-  **Rio de Janeiro:** pão francês, pão de sal ou pão cariquinha.

# Capacitação ao alcance de todos

Cursos profissionalizantes são opção para quem quer ingressar no mercado de trabalho ou trabalhar por conta própria

THAYNARA SANTOS

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas no primeiro trimestre de 2019, 13 milhões de brasileiros ficaram sem trabalho formal e, em médio prazo, o fantasma do desemprego vai continuar a assombrar milhões de brasileiros. Na Maré não é diferente. No território, no entanto, conhecido e reconhecido pela criatividade e espírito empreendedor de seus moradores, oportunidades e meios vão sendo criados, diariamente, para que o sustento de centenas de famílias seja garantido. Assim, vão surgindo novos cabelereiros, cozinheiros, pedreiros, manicures e muitos outros profissionais, a cada dia.

E é para ajudar jovens e adultos que desejam ingressar, se recolocar, trabalhar por conta própria ou montar seu próprio negócio que os cursos profissionalizantes e técnicos foram criados. Na Maré, esses cursos são oferecidos aos moradores por instituições, organizações e escolas localizadas próximas ou no próprio território, onde é possível se capacitar nas áreas de estética, beleza, administração, culinária e finanças, entre outras.



Curso de Drywall na Redes da Maré desde 2013: tecnologia recente tem poucos profissionais especializados no mercado

## Ensino profissionalizante ou ensino técnico

Os cursos profissionalizantes podem funcionar sem a autorização do Ministério da Educação (MEC), então não precisam seguir as exigências apresentadas ao ensino técnico, como tempo de duração, trabalhos finais para a conclusão do curso e estágio obrigatório. O ensino técnico exige autorização das secretarias estaduais de educação, e atendem

estudantes do nível médio, ou seja, alunos que estão cursando o Ensino Médio ou já o concluíram. Os cursos técnicos estão em um nível entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, porém, os cursos profissionalizantes (ou livres) e os cursos técnicos têm duração menor do que uma Graduação.

Criado em 2011, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) oferece oportunidades de vagas gratuitas para diversos brasileiros cursarem o Ensino Médio. O ensino técnico de qualidade é encontrado em instituições reconhecidas pelo MEC, como: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) e instituições federais, como IFRJ e o Cefet. O site SisTEC disponibiliza um catálogo de cursos técnicos em todo

o Brasil, mantido pelo MEC (<https://sistec.mec.gov.br>).

## A entrada dos jovens no mercado de trabalho

Na Maré, o Programa Petrobras Jovem Aprendiz (PPJA) é realizado em parceria da Redes da Maré, Petrobras e Senai, para a formação de jovens. O Programa, que já atendeu mais de 200 jovens mareenses, funciona desde 2006 oferecendo qualificação profissional e certificação pelo Senai em diversas áreas: eletricista industrial, eletricista de manutenção predial, mecânico de refrigeração, encanador predial, assistente administrativo e *web designer*. O PPJA é um projeto da Petrobras realizado em várias instituições em todo o Brasil.

A Redes é a gestora executiva do Programa, responsável pela contratação dos jovens, oferecendo formação básica em cidadania e mundo do trabalho e



Maré de Belezas, da Casa das Mulheres: mais uma opção de capacitação no território

acompanhando a formação profissional realizada pelo Senai. Nos três primeiros meses da formação, os alunos estudam história da Maré, direitos humanos e raça, entre outros temas. A Petrobras é responsável pelos recursos financeiros do Programa. Os jovens aprendizes passam por até dois anos de formação, com todos os participantes contratados com os direitos previstos na CLT. “Nós divulgamos o processo seletivo no *site* da Redes, em carros de som que percorrem a Maré inteira e distribuimos cartazes nas escolas. Os critérios de idade e escolaridade costumam mudar, mas o principal é ser morador/a da Maré, estar estudando e possuir notas acima da média”, conta a coordenadora do Programa Petrobrás Jovem Aprendiz, **Núbia Alves**.

A Lei da Aprendizagem nº 10.097/2000 afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idades entre 14 e 24 anos como aprendizes. Durante o contrato, o jovem é capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática.

Os jovens têm a oportunidade de inclusão social com o primeiro emprego e de desenvolver competências para o mundo do trabalho, enquanto os empresários têm a oportunidade de contribuir para a formação dos futuros profissionais do País, difundindo os valores e cultura de sua empresa.

### Novo modelo atrai novos alunos

Nos dois últimos anos, mais de um milhão de jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) alertam: a evasão escolar afeta principalmente os alunos nos últimos anos do Ensino Médio. Inúmeros são os motivos: gravidez na adolescência, necessidade de entrar no mercado de trabalho, falta de participação escolar, etc.

A educação técnica oferecida no Colégio Estadu-

al Professor João Borges de Moraes, inaugurado em 2018, na Nova Holanda, é uma opção em relação à conclusão do Ensino Médio regular. A escola possibilita que os alunos que tenham até 20 anos e estejam cursando o Ensino Médio estudem em tempo integral e tenham, no currículo, o curso de administração com ênfase em Empreendedorismo. A Unidade conta com cinco turmas do 1º e duas turmas do 2º ano do Ensino Médio. A diretora-adjunta do colégio, **Viviane Couto**, explica que a permanência dos jovens aumentou, mes-

mo com a alta carga horária (7h30 às 15h30) e a escola recebe novas matrículas o ano todo, mediante a abertura de vagas. Além das disciplinas normais, a grade dos alunos contém Projeto de Vida, Projeto de Intervenção e Pesquisa, Estudos Orientados e Empreendedorismo.

“Empreender é uma característica do ser humano, independente se ele trabalha de carteira assinada ou não. Nós reconhecemos que o empreendedorismo é a tônica da maior parte das favelas do Rio de Janeiro.

As pessoas são abandonadas pelo poder público, em nível de saúde, educação, moradia, trabalho e as pessoas precisam se virar. Empreender para sobreviver. O empreendedorismo está na tônica da Maré. Então, trabalhamos a questão do empreendedorismo, valorizando os empreendedores da Maré, a história deles e tentamos dar ferramentas para que esses jovens tenham um conhecimento técnico. Nós queremos que nosso aluno esteja empreendendo na universidade, onde ele quiser”, explica Viviane Couto.

## VEJA OS CURSOS DISPONÍVEIS PERTO DE VOCÊ:

### COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BORGES DE MORAES

📍 **Endereço:** final da Rua Teixeira Ribeiro

#### ✔ **CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO**

**Início:** vagas abertas durante todo o ano, conforme a disponibilidade da turma. No momento, há vagas para o 2º ano do Ensino Médio.

**Dias e horários:** segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 15h30.

**Inscrição:** secretaria da escola

### REDES DA MARÉ

📍 **Endereço:** Rua Sargento Silva Nunes, nº 1012 - Nova Holanda

#### ✔ **DRYWALL - (280 HORAS)**

**Início:** a turma de 2019 começou em abril. Acompanhe as redes sociais da Redes da Maré para informações sobre inscrição e processo seletivo.

**Dias e horários:** as aulas práticas e teóricas acontecem de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h, no galpão da Redes da Maré - Ritma, na Rua Teixeira Ribeiro (antes do Observatório de Favelas)

#### ✔ **PPJA (JOVEM APRENDIZ)**

**Início:** fique atento ao *site* da Redes entre agosto e setembro, para mais informações sobre a inscrição e o processo seletivo ([www.redesdamare.org.br](http://www.redesdamare.org.br)).

### CASA DAS MULHERES

📍 **Endereço:** Rua da Paz, nº 42 - Parque União

#### ✔ **GASTRONOMIA (MARÉ DE SABORES)**

**Aula Inaugural:** 7 de agosto

**Dias e horários:** três turmas, duas de básico e uma de avançado

**Básico:** terça (manhã) e quinta (manhã)

**Avançado:** quinta (tarde)

**Aulas de gênero:** quarta (manhã e tarde)

**Crerios:** ser mulher (cis ou trans) e ter mais de 18 anos

**Inscrição:** preencha um formulário, o entregue com seus documentos na Casa das Mulheres e guarde a entrevista de seleção.

**Acompanhe as redes sociais da Redes da Maré e saiba de outros cursos oferecidos!**

📱 [@redesdamare](#) 📷 [@redesdamare](#) 🐦 [@redesdamare](#)

# Uma infância de lutas

## Crianças trocam a bola por quimonos e se destacam



DOUGLAS LOPES

Herança genética: irmãos Torres seguindo os passos do pai nos tatames

### HÉLIO EUCLIDES

José Aldo, Anderson Silva, Minotauro, Vitor Belfort, Marreta e César Mutante são alguns dos atletas que servem de inspiração para crianças que esperam, um dia, se tornarem grandes lutadores. No Brasil, que é considerado o País do Futebol, onde se encontram campinhos espalhados pelas favelas (só na Maré são 25 entre campos e quadras, fora as localizadas em escolas, o que evidentemente incentiva a prática do futebol), as crianças começam a trocar o gramado pelos ringues, tatames e octógonos.

Um exemplo são os irmãos Torres. **Akyllys**, de 8 anos e **Athylla**, de 6, apesar da pouca idade, já são campeões. Eles praticam *muay thai*, *jiu-jitsu*, luta olímpica, boxe e judô. Tudo começou quando a família veio morar no Conjunto Esperança e conheceu o projeto José Aldo de Lutas. “Quando chegamos, por motivo da violência das operações policiais, Akyllys tinha timidez, síndrome do pânico e

problema de respiração. A luta fez com que ele superasse os problemas”, conta **Júlio Cesar**, pai do menino, que já faturou 100 medalhas.

A maior dificuldade da família é a questão financeira. Uma vez tinha competição em São Paulo, lá ficaram num *hostel* [albergue], onde, para pagar as diárias, o pai fez trabalho de gesso e pintura, e a mãe, o papel de camareira. As inscrições para as competições costumam custar entre R\$ 90 e R\$ 150 reais e, no caso da família, tudo é em dobro. Júlio afirma que não tem patrocínio, mas conta com diversos apoiadores. “Eles abraçam nossos filhos com todas as mãos”, assegura.

A meta dos Torres é a disputa do mundial na Califórnia, em fevereiro. Para tirar os passaportes a família vendeu rifa. “Eles têm determinação, são focados no objetivo. É gratificante treiná-los, faço com amor”, conta **Marcelo Negrão**, mestre em *jiu-jitsu* do projeto José Aldo de Lutas, que atende qua-

se 500 crianças.

A percepção de Marcelo sobre as crianças parece estar correta. Ao ser perguntado sobre o que vai ser quando crescer, Akyllys é taxativo: “Sempre gostei de lutar, é a coisa que mais gosto de fazer. Meu desejo é ser um lutador do UFC”.

### De pai para filho

**Cristiano Souza** é mestre em *jiu-jitsu* há 12 anos. Sua esposa **Dayanny Nara** também é praticante da modalidade. Os dois frutos da união seguem o caminho dos pais: **Cayo Alexandre**, de 10 anos e **Geovanna Domingos**, de 5. Dayanny conta que eles praticamente nasceram no ringue. Cayo já tem 56 medalhas, sendo 48 de ouro. Geovanna competiu uma vez e já trouxe a primeira medalha.

Eles treinam no Centro de Lutas Paróquia Sagrada Família, na Nova Holanda, onde o pai é o coordenador do projeto que tem 80 alunos. “Comecei com o objetivo de atrair jovens para a luta. Sei que o reconhecimento de um projeto

na favela é difícil, mas o resultado positivo está vindo e, com ele, a sensação de dever cumprido”, revela Cristiano. Para ele, esporte e educação andam juntos. “Quando vejo que o rendimento [escolar] diminuiu, chamo os responsáveis e peço para dar um tempo do esporte”, afirma.

Como o dos irmãos Torres, o sonho dos Souza exige muita resiliência. Cayo, apesar de seis apoiadores que colaboram com passagem, alimentação e uniforme, não tem patrocínio. Para tirar o passaporte, o dinheiro veio de doação, por meio de vaquinha *online*. Mas o visto para a Califórnia foi negado. O pai acredita que a negativa se deve ao fato de serem moradores de favela e de ele estar desempregado. Mesmo com tantas dificuldades, Cristiano acredita que o filho está no caminho certo e que obterá sucesso. “Na luta é mais fácil se tornar um grande nome, do que no futebol”. Torcida para que o sonho se torne realidade não faltará.



DOUGLAS LOPES

Cristiano Souza e o *jiu-jitsu*: paixão é compartilhada por toda a família

## NA MARÉ

### Principal da Virada

**Quarta** - DJ tocando todos os ritmos

**Sexta** - pagode

**Sábado** - baile

**Domingo** - forró e sertanejo

**Local** - Bar do Grande e do Moraes

Rua Quatorze, em frente à Associação de Moradores da Vila do João

### Forrozão do Cleiton e Dentinho

**Quando** - toda sexta

**Horário** - a partir das 23h

Próximo à Passarela 11

### Bailes das antigas do Pontilhão

Pela primeira vez duas equipes:

Curtisom Rio e a Gota Negra

**Data** - 11 de agosto, às 15h

**Local** - Quadra de esporte, embaixo da Linha Amarela, na Vila do Pinheiro

**Informações** - 98734-5298

### Lona Cultural Herbert Vianna

Rua Ivanildo Alves, s/nº - Maré

**As programações são gratuitas.**

### Projeto Nenhum a Menos

Contribui para a melhoria das aprendizagens formais de crianças que enfrentam dificuldades de leitura e escrita.

**Quando** - segunda a sexta

**Horário** - 15h às 18h

**Público-alvo** - crianças e adolescentes de 6 a 15 anos

### Cine Clube Rabiola

Serão dias intercalados entre curtas-metragens, longas e médias, possibilitando que as crianças entrem em contato com diversos formatos do audiovisual.

**Quando** - quartas-feiras quinzenalmente

**Horário** - 17h30

**Público-alvo** - crianças a partir dos 6 anos

### Oficina de Estencil Arte Transforma Vida

Formação por meio de várias linguagens do cotidiano da periferia e favela.

**Quando** - todas as quintas-feiras

**Horário** - 15h às 17h

### Oficina de danças populares afro-brasileiras

Dinâmica com danças populares afro-brasileiras, que após a narrativa buscará trazer a reflexão e estas tradições para

o corpo.

**Quando** - quartas-feiras, quinzenalmente

**Horário** - 15h30

**Público-alvo** - crianças com idades entre 8 e 12 anos

### Oficina de Makey makey/Pipas Lab

A atividade se insere num contexto de inclusão da tecnologia em escolas públicas e espaços de periferia.

**Quando** - segundas-feiras, quinzenalmente, até dezembro

**Horário** - 17h às 18h30

**Público-alvo** - crianças e adolescentes entre 8 e 16 anos

### Oficina de percussão

#### Panderolando

A oficina propõe a iniciação e experimentação livre dos instrumentos de percussão, por meio do desenvolvimento coletivo baseado em diferentes manifestações artísticas.

**Quando** - sextas-feiras, até dezembro.

**Horário** - 17h às 19h

**Público-alvo** - crianças a partir de 10 anos

### Maré de Capoeira

Tem por objetivo usar todos os elementos da Capoeira como meio para desenvolver todo potencial motor, artístico, cultural, social, musical e afetivo de crianças e jovens.

**Quando** - todas as terças-feiras.

**Horário** - 15h

**Público-alvo** - crianças entre 6 e 12 anos

### Oficina Costurando Afetos

O educador Carlos Marra propõe, nesta oficina, construir uma colcha-objeto coletiva, que partirá dos desejos, memórias e afetos dos jovens e crianças que farão esta costura.

**Quando** - segundas-feiras quinzenais, até dezembro.

**Horário** - 17h às 18h30

**Público-alvo** - crianças e adolescentes entre 8 e 16 anos

### Encontro Mães da Maré

O Encontro será a primeira ação de promoção de bem-estar e debates oferecida a mães da Maré vitimadas pelo Estado, estendendo-se a mães do território de maneira geral.

**Quando** - 3 de agosto

**Horário** - 11h

**Público-alvo** - moradoras da Maré

### I Encontro de Cultura Popular da Maré

O evento tem o intuito de compartilhar com o público saberes, fazeres e vivências.

**Quando** - 10 de agosto

**Horário** - 14h

**Público-alvo** - moradores da Maré

### Arte Urbana na Lona

Oficinas e ações com as linguagens de grafite e estêncil, refletindo sobre estas manifestações das artes urbanas dentro do território de favelas.

**Quando** - 14 de agosto

**Horário** - 15h

**Público-alvo** - crianças e jovens da Maré

### Cine Conceição

A Mostra "Racismo e Favela" é a primeira ocupação do Cine Conceição, na Lona da Maré, espaço de cinema, debates, acolhimento e encontro.

**Quando** - 23 de agosto

**Horário** - 19h

**Público-alvo** - moradores da Maré

### Centro de Artes da Maré

Rua Bittencourt Sampaio, 181 - próximo à Passarela 10 da Avenida Brasil

### Mostra Maré de Música

O mês de agosto vem premiado com duas edições da Mostra Maré de Música. Uma programação musical gratuita, que mescla talentos locais e figuras de renome na cena nacional. O primeiro *show* será com a **Letrux, no dia 17 de agosto, às 19h**. Fechando com chave de ouro o mês de agosto, **dia 31, às 19h, Anelis Assumpção**. Todos os dois *shows* terão cantores/as convidados/as.

## PELA CIDADE

### Museu da República

Encontro de professores: 14 de agosto e 12 de setembro, no Espaço Educação.

Começa às 14h e tem duração aproximadamente de 3 horas e meia. Inscrições pelo e-mail: [mr.educa@museus.gov.br](mailto:mr.educa@museus.gov.br). Informar nome completo, instituição, disciplina que leciona e número de celular. <http://museudarepublica.museus.gov.br/>

**Visitas normais** - terça a sexta, das 10h às 17h; sábados, domingos e feriados, das 11h às 18h

**Ingresso** - R\$ 6 (inteira), entrada franca às quartas e domingos  
**Localização** - Rua do Catete, nº 153

### Museu da Geodiversidade

Dedicado a expor a história do planeta Terra e da vida nele existente. Entre as mais de 500 peças do Museu, destacam-se o meteorito Uruçu, porém, o que chama a atenção de quem visita o local, principalmente as crianças, são as réplicas de dinossauros.

**Horário** - segunda a sexta, das 9h às 17h

**Telefone** - 3938-9461

**Localização** - Avenida Athos da Silveira Ramos, 274 - Cidade Universitária (próximo à Linha Amarela)

### Caixa Cultural

Uma coleção carioca, com obras do antigo Banco Nacional da Habitação (BNH). A Mostra reúne 15 pinturas, nove gravuras, uma escultura e um desenho, de diferentes épocas e origens.

**Horário** - terça a domingo, das 10h às 21h

**Informações** - 3980-3815

**Localização** - Av. Almirante Barroso, nº 25, Centro

**Entrada franca**

### Biblioteca Popular Municipal Euclides da Cunha

Logo na entrada, os visitantes se surpreendem com dois espaços de exposição. As obras de arte não se limitam aos murais. Há esculturas nas paredes e no teto, tornando o ambiente acolhedor e ainda mais interessante.

**Horário** - segunda a sexta, das 9h às 17h; sábado, das 10h às 16h

**Informações** - 3368-7797

**Localização** - Praia de Cocotá, nº 82 - Ilha do Governador

### Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas (Feira de São Cristóvão)

Sintetiza o Nordeste e oferece ao visitante tudo o que a região dispõe, exibindo, nas suas quase 700 barracas, sua riqueza tradicional e proporcionando, ainda, a animação característica da terrinha.

**Horário** - terça a quinta, das 10h às 18h (entrada franca). Fins de semana, das 10h de sexta às 20h de domingo, ingresso: R\$5,00.

**Informações** - 3860-1842

**Localização** - Campo de São Cristóvão, s/nº

# Delícias que cabem no bolso

## CALDO DE CAMARÃO

**Ingredientes:**  
 200 g de casca de camarão  
 25 g de aipo  
 100 g de cebola  
 25 g de alho-poró  
 20 g de manteiga  
 15 mL de vinho branco  
 800 mL de água

**Preparo:**  
 Lave as cascas de camarão. Em seguida refogue na manteiga a cebola, o aipo e as cascas de camarão até que fiquem douradas. Então deglaceie [é o processo que consiste em utilizar um líquido, em geral uma bebida alcoólica, para retirar do fundo da panela, assadeira ou frigideira, a parte do alimento que fica ali agarrada] a panela com o vinho branco, adicione a água e deixe cozinhar por 1 hora em fogo baixo. Depois disso, passe o preparado na peneira. Deixe esfriar em temperatura ambiente.

- Coloque o caldo em forminhas de gelo e congele.
- A receita substitui os caldos processados e é uma ótima opção para incrementar receitas.
- O caldo pode ser conservado na geladeira por três dias e por um mês no congelador.

**Receita cedida pelo Buffet Maré de Sabores (tel. 3105-5569)**

## CAÇA-PALAVRA

# Moluscos

Os moluscos são animais **INVERTEBRADOS**, com corpo mole, coberto ou não por uma **CONCHA**. A maior parte deles é de origem **MARINHA**, mas também são encontrados em rios, **LAGOS** e até mesmo em ambiente terrestre.

Todas as espécies possuem características semelhantes, sendo formados por cabeça, pés e massa **VISCERAL**. Seu sistema **DIGESTÓRIO** é completo, com boca, **ESÔFAGO**, estômago, **INTESTINO** e ânus. Podem ser **HERMAFRODITAS** ou apresentar gêneros diferentes.

A pesca e a comercialização de **MOLUSCOS**, como polvo, lula, **MEXILHÃO**, lesma, **OSTRA**, **CARAMUJO** e mariscos, além de seus derivados, como **TINTA**, conchas e **PÉROLAS** são consideradas atividade **ECONÔMICA** de grande importância em vários países do mundo, sendo fonte de **SUSTENTO** para inúmeras famílias.



D C A R A M U J O F N X X B Z I Z O F H D N  
 W F J X E H V F W M A R I N H A M S V E J V  
 P E R O L A S T D L M C K I L Y M T F R C E  
 B C T X G Y E K I F C O N C H A G R V M R S  
 S B R R A N B S G Z N S N D R T I A Z A E O  
 C I R T Z M O K E E I N T E S T I N O F C F  
 V L N W L C I M S R R E Z X H I G F X R O A  
 G I G X S F B Y T R S U S T E N T O B O N G  
 T W S U F E H W O M Z J I T H F S G H D O O  
 M Y L J Z Z R E R G J V B V V O Z I V I M J  
 L O H M T F I Z I N V D F E G Z I V L T I M  
 M F D L B D W X O S F C G A B S E W E A C L  
 K O ã H L I X E M Y W S L C N R Y S D S A E  
 W F Y V L H R S D **S O D A R B E T R E V N I**  
 D F V I S C E R A L M F B X G X C L T N Z M

**Susana Napolini**  
 eu escolho ser feliz  
 Já nas livrarias! AGIR

@editoraagir /editoraagir

**Solução**



O morador da Maré tem mais uma opção para adquirir frutas fresquinhas. No mês de julho, começou a funcionar uma feira, próxima à Praça do 18. "Muito boa, agora quarta-feira é dia de compras e, aqui, tem tudo fresquinho", comenta **Vera Lúcia**, moradora da Baixa do Sapateiro. O objetivo dos feirantes é legalizar a feira, que além de frutas, conta com barracas de legumes, produtos nordestinos, roupas, peixes e frangos.

## MARÉ DE Direitos

**ATENDIMENTO SOCIOJURÍDICO GRATUITO** COM PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL E DO DIREITO.

QUARTA-FEIRA | 9H ÀS 12H  
 SEXTA-FEIRA | 9H ÀS 13H

**REDES DAMARÉ**  
 Rua Sargento Silva Nunes, 1012  
 Nova Holanda (ao lado da Praça da Nova Holanda)

**WHATSAPP:**  
**99924-6462**

O WHATSAPP RECEBE FOTOS, VÍDEO E TIRA DÚVIDAS. AS INFORMAÇÕES QUE CHEGAM NO WHATSAPP SÃO MANTIDAS EM SIGILO.